



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE GRADUAÇÃO - CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALUNO: RODRIGO BENTES DE ARAUJO
ORIENTADOR: CLAUDIO MARCOS MACIEL DA SILVA

**A influência do estudo da contabilidade no gerenciamento das
finanças pessoais.**

RIO DE JANEIRO

2023

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é um tema de extrema importância quando se discute a ideia de independência financeira no mundo atual, pois é um conteúdo que afeta todas as camadas da sociedade. Ter objetivos e sonhos faz parte de todo indivíduo; a natureza humana é guiada pelo desejo e, na maioria das vezes, o orçamento pessoal não caminha no mesmo passo que os impulsos do consumidor. O desenvolvimento do indivíduo depende além de fruto do seu trabalho - uma boa gestão das suas finanças pessoais e, educação financeira, tem a responsabilidade de embasar e auxiliar nas escolhas a serem feitas pelo consumidor.

Segundo a pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor) em dezembro de 2021 - 70,95% das famílias brasileiras estavam endividadas e 11,76% não seriam capazes de pagar suas dívidas. Também de acordo com o Banco Central do Brasil (BACEN), o índice de Endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional exceto crédito habitacional em relação à renda acumulada no ano de 2022 é de 37,2%.

Entende-se que o cenário econômico também deve ser levado em conta, tendo em vista que o não apenas o planejamento financeiro pode ser considerado para uma razão do endividamento familiar. De acordo com o relatório FOCUS de dez/2021 - o PIB brasileiro cresceu 4,50%, mas o índice nacional de preços ao consumidor amplo (IPCA) foi de 10,01% e do IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado) de 17,47%. A inflação elevada é uma consequência direta na perda do poder de compra das pessoas, e a desvalorização da moeda é um dos fatores para a necessidade de assumir dívidas para fechar as contas.

Além desses fatores econômicos, deve ser analisado a oferta de crédito à população brasileira, que é uma das principais fontes de endividamento das famílias. Segundo SOUZA (2019) a oferta de crédito tem sido crescente desde o ano 2004, onde o percentual de crédito total no sistema financeiro em relação ao PIB passou de 24,75% em 2004 para 52,6% em 2015, mesmo com efeitos negativos oriundos da crise financeira mundial que teve início em 2008. O BACEN informa que, as taxas de juros do cartão de crédito parcelado variam de 7,78% a 682,83% ao ano (dados de 19/09/2022 a 23/09/2022).

É possível assumir que todos esses fatores influenciam, de maneira considerável, no endividamento das famílias. Contudo, entende-se que educação financeira é uma ferramenta essencial para a saúde e independência financeira das pessoas, e como um bom planejamento orçamentário e investimentos adequados podem influenciar no padrão de vida. De acordo com o conselho da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) a educação financeira pode ser definida como:

“o processo pelo qual os consumidores/investidores financeiros melhorar sua compreensão dos produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informações, instruções e/ou conselhos objetivos, desenvolver as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, para saber onde buscar ajuda e tomar outras ações efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro” OCDE (2005).

Além disso, segundo Stumpf (2019), "são má administração financeira, inexistência de uma reserva de emergência, consumo excessivo, financiamentos, empréstimos e crediários" motivos para as principais fontes de endividamento.

É possível atribuir que muitos desses fatores citados acima e grande parte do desconhecimento da população brasileira ao se tratar de conhecimento da própria gestão, é consequência de escassez na oferta de ensino deste conteúdo nas escolas, e também em pouco cursos de ensino superior.

O estudo da Contabilidade proporciona a seus interessados uma gama de conhecimentos sobre finanças corporativas e governamentais. Mutações sobre o patrimônio, demonstrações financeiras, fluxo de caixa etc. fazem parte do dia-a-dia daquele que se dispõem a estudar e atuar como profissional contábil.

Partindo do pressuposto que o indivíduo tenha controle sobre os próprios gastos, também é possível fazer uma análise do perfil de risco caso ele faça aplicações com o montante excedente de suas despesas.

A palavra “risco” deriva do italiano antigo “rísicare”, que significa “ousar”, que

segundo HOLTON (2006, p.4) :

"O risco é uma condição dos indivíduos - humanos e animais - que são autoconscientes. Organizações, empresas e governos não são autoconscientes, então eles são incapazes de estar em risco. Em vez disso, eles são canais através dos quais os indivíduos – membros, investidores, funcionários, eleitores e tal — assuma o risco. Este fato raramente é reconhe-

cido na literatura atual sobre gestão de risco financeiro, que tende a tratar as empresas como tomadoras de risco. Olhando através de uma empresa para ver quem, em última análise, carrega riscos específicos pode ser esclarecedor. Por exemplo, aumentar a responsabilidade dos gerentes aumenta o risco de carreira para esses gerentes, mas tende a para reduzir o risco de preço para os acionistas".

Tendo em vista o conhecimento agregado que o bacharel e profissional de contabilidade possui, é de interesse desse estudo entender como os indivíduos dessa categoria aplica seus conhecimentos no gerenciamento das suas finanças pessoais e sua sofisticação em aplicações financeiras nas modalidades de investimentos disponíveis para pessoa física.

Este trabalho visa realizar uma pesquisa quantitativa por meio de questionário aos alunos de Ciências Contábeis da praia vermelha, com a ideia de entender a maneira que enxergam as suas finanças pessoais e a influência do estudo da contabilidade em suas vidas.

2 REFERENCIAL TEORICO

O presente capítulo apresenta o embasamento teórico da pesquisa, sendo o mesmo estruturado em quatro tópicos, a saber: i) Finanças Pessoais; ii) Tipos de investimento: do arrojado ao conservador; iii) Principais perfis de investidores

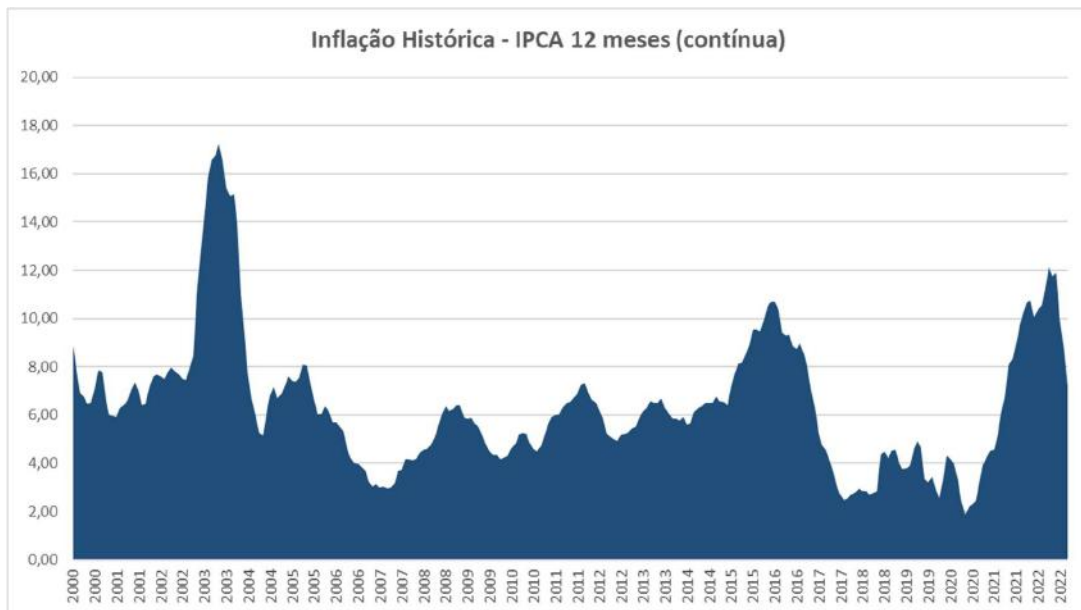
2.1 FINANÇAS PESSOAIS

Nessa seção, este trabalho busca analisar as principais características que compõem as finanças pessoais, entendendo que a mutação das necessidades de cada indivíduo irá, de maneira individual, afetar a maneira na qual cada um aplicará seus fundamentos.

De acordo com PIRES, Valdemir (2007, p.13) "As finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais. Numa economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos (força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo) com a finalidade de obter dinheiro e crédito. Como ganhar bem e como gastar bem, em síntese, é o problema com que lidam as finanças pessoais."

Sendo o Brasil um país em desenvolvimento que possui um histórico de inflação elevada, é empírico que as finanças pessoais estejam alinhadas com a capacidade do poder de compra do indivíduo, estando também sujeito ao corte de despesas em momentos de orçamento aper-

tado e a importância da construção da reserva de emergência (parcela acumulada do patrimônio a ser usada em momentos de aperto de orçamento que ajudem a complementar a renda durante um curto período de tempo) .

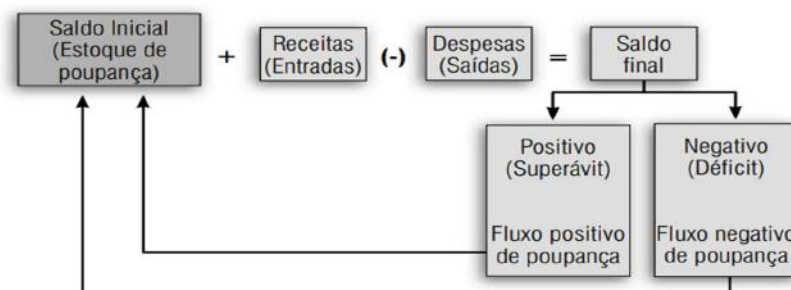


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Gráfico elaborado pelo autor.

A inflação é importante fator ao considerar o planejamento do orçamento pois, muitas vezes, ela afeta o padrão de gastos das pessoas que já continham um orçamento limitado sustentado apenas pela renda (salário). Desta maneira, é necessário que o indivíduo tenha um bom entendimento das suas receitas e despesas, bem como classificar o que é essencial e o que poderia ser considerado um luxo conforme a realidade financeira de cada um.

Segundo PIRES (2007, p.27) a situação financeira ideal para um indivíduo ou família é a combinação de superávits sucessivos (progressão positiva de receitas – despesas) ao longo do tempo e um nível de poupança acumulada que ofereça segurança contra imprevistos e uma margem para fazer aplicações em ativos reais ou financeiros, para reforçar as receitas.

Receita, despesa e saldo: estoque e fluxo financeiros



Fonte: Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas, Valdemir Pires (2007, p.23)

Desta maneira, algumas ferramentas que estariam familiarizadas pelo contador poderiam ser utilizadas para a construção do seu planejamento pessoal.

2.1.1 MODELO DE FLUXO DE CAIXA PESSOAL

A ideia por trás desse modelo seria a disposição das receitas e despesas de maneira linear e buscar entender as principais fontes de recursos e despesas como uma maneira de criar uma certa previsibilidade e facilitar a criação do “orçamento ideal” como mencionando anteriormente. Abaixo segue um exemplo de fluxo de caixa no Excel:

Fluxo de Caixa				
	Mês X	Mês Y	Mês Z	SOMA
Salário	2000,00	2000,00	2000,00	6000,00
Pensão	600,00	600,00	600,00	1800,00
Renda complementar	150,00	50,00	100,00	300,00
Receitas	2750,00	2650,00	2700,00	8100,00
Aluguel	1500,00	1500,00	1500,00	4500,00
Mercado	650,00	650,00	500,00	1800,00
TV e internet	200,00	200,00	200,00	600,00
Luz e Água	350,00	400,00	300,00	1050,00
Despesa	2700,00	2750,00	2500,00	7950,00
Saldo	50,00	-100,00	200,00	150,00

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por meio da tabela acima entende-se que o indivíduo possui 3 fontes de renda e 4 principais despesas, sendo sua principal fonte receita de valor fixo (salário) e despesas fixas e variáveis. Ele obteve um superavit no primeiro mês, déficit no segundo e superavit no terceiro – resultando numa poupança acumulada de R\$150,00.

Esse exemplo é uma maneira gerenciar gastos e criar uma poupança suficiente para se criar uma reserva de emergência, e dessa maneira ser possível criar um ambiente saudável para que fosse possível atribuir essa poupança outras formas de investimentos fora da caderneta de poupança.

2.1.1 BALANÇO PATRIMONIAL PESSOAL

Muito parecido com balanços patrimoniais de empresas, esse modelo é uma maneira de visualizar o patrimônio e analisar a situação financeira do indivíduo em determinada data, apresentando assim seus bens e direitos na classe de ativos e, em contrapartida, suas obrigações na classe de passivos. É a partir dele que seremos capaz de identificar componentes representados pela equação contábil $\text{Ativos} = \text{Passivos} + \text{Patrimônio Líquido}$. Podemos usar como exemplo o modelo abaixo:

BALANÇO PATRIMONIAL PESSOAL			
ATIVO		PASSIVO CIRCULANTE	
Dinheiro físico	500,00	Empréstimo Banco	4000,00
Conta corrente	2500,00	Cartão de crédito	5000,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE		PASSIVO NÃO CIRCULANTE	
Ações	5000,00	Financiamento à pagar	15000,00
Carro	25000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	24000,00
Título previdência	15000,00		
TOTAL	R\$ 48.000,00	TOTAL	R\$ 48.000,00

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por meio dessa ferramenta é possível verificar as obrigações de curto prazo e de longo prazo de maneira simples e transparente – entender a verdadeira situação e complementar a capacidade de pagamento usando a ferramenta de fluxo de caixa, além verificar a riqueza existente na parte de ativos.

2.2 Tipos de investimento: do arrojado ao conservador

Investimento pode ser definido como a alocação estratégica de capital abdicado durante o presente, através da aquisição de diversos produtos e instrumentos financeiros disponíveis no mercado, bem como a participação em empreendimentos e aquisição de ativos tangíveis e intangíveis. Essa aplicação de recursos é realizada com a expectativa de obter rentabilidade futura em relação ao montante inicial investido.

É importante ressaltar que o processo de investimento é especialmente benéfico para pessoas que conseguem acumular capital por meio de uma gestão eficiente de suas finanças pessoais, resultando em despesas menores do que suas receitas. Ao optar por investir o capital excedente, em vez de mantê-lo ocioso, essas pessoas têm a oportunidade de potencializar seus ganhos financeiros, preservar seu patrimônio e evitar que ele seja corroído pela inflação.

Neste contexto, é relevante destacar que existem diferentes tipos de investimentos disponíveis, cada um com suas próprias características e níveis de risco. Essas modalidades de investimento podem ser classificadas de acordo com suas características, como renda fixa, renda variável, imobiliários, commodities, entre outros. Cada uma dessas categorias apresenta diferentes níveis de volatilidade, retornos potenciais e estratégias de investimento associadas.

Portanto, neste tópico, iremos explorar de forma mais aprofundada os principais tipos de investimentos, analisando suas classificações quanto ao risco envolvido em cada um deles. Compreender essas classificações é essencial para que os investidores possam tomar decisões informadas e adequadas aos seus objetivos financeiros e tolerância ao risco.

2.2.1 Caderneta de poupança (Renda Fixa)

Essa categoria de investimento é conhecida como poupança e é oferecida pelos bancos como uma opção de aplicação financeira. Ela permite que os indivíduos depositem seus recursos em contas poupança, garantindo certas vantagens em relação a outros tipos de investimentos.

Uma das principais vantagens da poupança é a flexibilidade de investir qualquer valor desejado. Dessa forma, tanto pequenos quanto grandes investidores podem aproveitar os benefícios desse tipo de investimento. Além disso, a poupança oferece alta liquidez, o que significa que os recursos podem ser resgatados a qualquer momento, sem a necessidade de aguardar um prazo específico.

Outro aspecto atrativo da poupança é a isenção de imposto de renda para pessoas físicas. Isso significa que os rendimentos obtidos na poupança não são tributados, o que favorece a rentabilidade líquida do investimento. Além disso, os depósitos realizados na poupança são protegidos pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), o que oferece uma camada adicional de segurança para o investidor em casos de problemas financeiros da instituição financeira.

No entanto, é importante destacar que a poupança é considerada um investimento de baixo risco, o que também se reflete em sua rentabilidade. Atualmente, os rendimentos da poupança são calculados com base em uma taxa fixa de 0,34% ao mês, acrescida de 70% da taxa Selic, que é a taxa básica de juros da economia. No entanto, em comparação com outras opções de investimento disponíveis, a poupança apresenta retornos mais modestos.

Portanto, embora seja uma opção segura e de fácil acesso, é importante considerar outros investimentos que possam proporcionar uma rentabilidade potencialmente maior, dependendo do perfil e dos objetivos financeiros de cada investidor.

2.2.2 Tesouro Direto (Renda Fixa)

Esse produto refere-se aos Títulos Públicos do Governo Federal, disponibilizados para pessoas físicas por meio da parceria entre o Tesouro Nacional e a B3, a bolsa de valores brasileira. Esses títulos oferecem garantia integral pelo Tesouro Nacional, proporcionando segurança aos investidores. Existem diferentes tipos de títulos disponíveis, sendo eles:

Tesouro Selic: Esse título tem sua rentabilidade atrelada à taxa Selic, que é a taxa básica de juros da economia brasileira. O Tesouro Selic é uma opção que acompanha de perto as variações da taxa, proporcionando ganhos alinhados com a política monetária vigente.

Tesouro pré-fixado ou juros semestrais: Esses títulos possuem uma rentabilidade definida no momento da compra, ou seja, o investidor já sabe qual será o retorno ao final do período estipulado. É uma opção interessante para quem deseja ter previsibilidade dos rendimentos.

Tesouro IPCA: Esses títulos estão diretamente relacionados ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é o indicador oficial de inflação no Brasil. O Tesouro IPCA oferece proteção contra a perda do poder de compra, uma vez que seus rendimentos são calculados com base no IPCA mais um percentual definido no contrato.

Além disso, é possível escolher entre Tesouro IPCA com ou sem juros semestrais, dependendo da preferência do investidor em receber rendimentos periodicamente ou no vencimento do título.

Esses Títulos Públicos são uma alternativa acessível para investidores, permitindo que pessoas físicas também possam investir diretamente em títulos emitidos pelo governo brasileiro, diversificando sua carteira e buscando uma rentabilidade alinhada aos seus objetivos financeiros.

No entanto, é importante estar ciente dos riscos envolvidos nesse tipo de investimento:

Risco de Mercado: Os preços dos títulos públicos podem sofrer variações devido a fatores macroeconômicos, como mudanças na taxa de juros, inflação, instabilidade

política ou eventos globais. Essas flutuações podem impactar negativamente o valor de mercado dos títulos, especialmente no caso dos títulos pré-fixados.

Risco de Inflação: Embora os títulos Tesouro IPCA ofereçam proteção contra a perda do poder de compra, existe o risco de que a inflação seja maior do que o esperado, o que pode reduzir o retorno real desses títulos.

Risco de Liquidez: Os títulos públicos possuem um prazo de vencimento estabelecido. Se o investidor precisar resgatar o investimento antes do vencimento, pode enfrentar dificuldades em encontrar compradores no mercado secundário e pode sofrer perdas financeiras.

Risco de Crédito: Embora os títulos públicos ofereçam garantia integral pelo Tesouro Nacional, existe um risco remoto de default, ou seja, de o governo não honrar seus pagamentos. Esse risco é considerado baixo, mas não é completamente eliminado.

Risco de Reinvestimento: Se os títulos possuírem prazos longos e as taxas de juros caírem ao longo do tempo, o reinvestimento dos pagamentos de juros pode ser feito a taxas menores, resultando em retornos inferiores aos esperados.

2.2.3 Certificado de Depósito Bancário ou CDB (Renda Fixa)

O Certificado de Depósito Interbancário (CDI) desempenha um papel fundamental no sistema financeiro, pois permite que os bancos mantenham seus fluxos de caixa equilibrados. Embora o Banco Central exija que as instituições financeiras encerrem cada dia com saldo positivo em caixa, nem sempre isso é possível. Nesses casos, os bancos recorrem aos empréstimos entre si, em que o CDI serve como taxa de juros. Esses empréstimos permitem que os bancos fechem o dia com resultados favoráveis, garantindo a estabilidade do sistema.

A taxa de juros do CDI está diretamente ligada à taxa Selic, que é a taxa básica de juros estabelecida pelo Banco Central. O objetivo é que a taxa CDI acompanhe de perto as condições de liquidez do mercado, refletindo as condições gerais da economia.

Em relação ao Certificado de Depósito Bancário (CDB), é importante destacar que ele é um título emitido por diferentes tipos de bancos, incluindo bancos comerciais, de investimento, de desenvolvimento e múltiplos. O CDB é considerado um investimento com alta liquidez, o que significa que os investidores podem resgatar seus recursos

de forma rápida e fácil quando necessário. Além disso, o CDB oferece uma garantia de até determinado valor por parte do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), que protege os investidores em caso de problemas financeiros do banco emissor.

Ao investir em CDB, os investidores têm a opção de escolher entre uma taxa de juros pré-fixada ou pós-fixada. No caso da taxa pré-fixada, a remuneração é estabelecida no momento da compra, muitas vezes utilizando o CDI como referência. Já na taxa pós-fixada, a remuneração está vinculada a outras formas de taxas flutuantes, que podem variar ao longo do tempo.

O risco associado ao CDB depende do tamanho e da liquidez do banco emissor. Geralmente, bancos de maior porte e com boa saúde financeira são considerados menos arriscados. É importante que os investidores avaliem a solidez da instituição antes de tomar uma decisão de investimento.

Em resumo, o CDI desempenha um papel essencial no sistema financeiro, permitindo que os bancos mantenham seus fluxos de caixa equilibrados. O CDB, por sua vez, é um título de investimento emitido por bancos, oferecendo alta liquidez e opções de remuneração pré e pós-fixada. Ao investir em CDB, é crucial considerar a garantia do FGC e avaliar o risco associado ao banco emissor.

2.2.4 Debênture (Renda Fixa)

As debêntures são instrumentos financeiros que representam títulos de dívida de longo prazo emitidos por empresas de capital aberto. Essas empresas utilizam as debêntures como uma forma de obter recursos para financiar projetos de investimento ou para estender o prazo de suas dívidas. Em alguns casos, as debêntures são incentivadas pelo governo, recebendo benefícios fiscais, principalmente quando estão direcionadas para investimentos em infraestrutura.

É importante destacar que, devido à sua associação com empresas, nem todas as debêntures são livres de risco. Algumas debêntures podem apresentar maior grau de risco em comparação com os investimentos mencionados anteriormente. No entanto, esse risco adicional pode ser compensado por uma rentabilidade potencialmente maior em comparação com investimentos mais seguros. A rentabilidade das debêntures pode ser pré-fixada, ou seja, o investidor já sabe a taxa de juros que receberá durante o período de investimento. Também pode ser pós-fixada, estando vinculada

a um indexador ou indicador de mercado. Em certos casos, as debêntures podem ter uma combinação de rendimentos pré e pós-fixados.

As debêntures podem ser classificadas em diferentes tipos, dependendo de suas características e opções oferecidas aos investidores. As debêntures simples são aquelas que possuem os pagamentos de juros e o valor principal no vencimento como suas principais características. Já as debêntures conversíveis proporcionam aos investidores a opção de converter seus investimentos em ações da empresa emissora. As debêntures permutáveis oferecem a possibilidade de trocar o valor a receber por ações de outra empresa, diferente da emissora original. Por fim, as debêntures incentivadas são aquelas que recebem incentivos fiscais específicos, destinadas a financiar projetos de infraestrutura, como energia, transporte e saneamento básico.

Em resumo, as debêntures são títulos de dívida de longo prazo emitidos por empresas, visando captar recursos para investimentos ou refinar dívidas. Elas podem apresentar diferentes níveis de risco e oferecer rentabilidades pré ou pós-fixadas. Além disso, existem distintos tipos de debêntures, incluindo as simples, conversíveis, permutáveis e incentivadas, cada uma com suas particularidades e benefícios para os investidores.

2.2.4 LCI/LCA (Renda Fixa)

As LCIs (Letras de Crédito Imobiliário) e LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio) são investimentos populares no mercado financeiro. Esses títulos são emitidos por instituições bancárias e possuem lastro em empréstimos do setor imobiliário e agronegócio, respectivamente. Uma das principais vantagens desses investimentos é a isenção de imposto de renda, o que pode aumentar a rentabilidade líquida para os investidores.

Além disso, as LCIs e LCAs contam com a garantia do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), que protege o investidor em caso de eventualidades como a falência da instituição emissora. Essa garantia dá mais segurança aos investidores, tornando esses títulos uma opção atraente para quem busca uma aplicação de baixo risco.

No que diz respeito à rentabilidade, as LCIs e LCAs costumam oferecer rendimentos próximos ao CDI, que é uma taxa utilizada como referência para investimentos de renda fixa. Essa proximidade ocorre porque os títulos são remunerados com base em uma porcentagem do CDI, geralmente acima de 90%.

No entanto, é importante ressaltar que as LCIs e LCAs têm prazos de vencimento pré-determinados, o que significa que o investidor não pode resgatar o valor antes desse prazo. Essa característica faz com que esses investimentos sejam mais indicados para pessoas que têm um horizonte de investimento de médio a longo prazo.

Em suma, as LCIs e LCAs são títulos emitidos por bancos, lastreados em empréstimos imobiliários e agronegócio, respectivamente. São investimentos isentos de imposto de renda e contam com a garantia do FGC, proporcionando segurança aos investidores. A rentabilidade desses títulos é próxima ao CDI, tornando-os atrativos, mas é importante considerar o prazo de vencimento antes de investir.

2.2.5 Fundos de Investimentos (Renda Fixa ou Variável)

Os fundos de investimento oferecem uma série de benefícios adicionais aos investidores. Uma das principais vantagens é a possibilidade de acesso a mercados e ativos que, de outra forma, seriam difíceis ou custosos de serem alcançados individualmente. Os gestores profissionais dos fundos possuem expertise e conhecimento especializado, o que lhes permite analisar e selecionar os melhores investimentos de acordo com os objetivos do fundo.

Além disso, os fundos de investimento também permitem a divisão de custos e de riscos entre os cotistas. Através da diversificação, os gestores podem alocar os recursos do fundo em diferentes classes de ativos, setores ou regiões geográficas, reduzindo assim o risco concentrado em um único investimento. Essa diversificação pode ajudar a mitigar os impactos negativos de eventuais perdas em determinados ativos.

Outro ponto importante é a flexibilidade que os fundos de investimento oferecem aos investidores. Dependendo do tipo de fundo, é possível realizar aplicações e resgates de cotas de forma mais ágil e conveniente, permitindo ajustes conforme as necessidades e objetivos individuais.

No entanto, é crucial que os investidores estejam cientes dos riscos associados aos fundos de investimento. Embora existam regulamentações e controles para proteger os interesses dos cotistas, os resultados e a rentabilidade dos fundos estão sujeitos às flutuações do mercado e às decisões do gestor. Portanto, é importante realizar uma análise cuidadosa do histórico do fundo, do perfil de risco e das perspectivas antes de tomar uma decisão de investimento.

Em resumo, os fundos de investimento proporcionam aos investidores a possibilidade de acessar uma ampla gama de ativos e mercados, gerenciados por profissionais experientes. Eles oferecem diversificação, compartilhamento de custos e riscos, além de flexibilidade na alocação de recursos. No entanto, é essencial entender os riscos envolvidos e avaliar criteriosamente cada fundo antes de investir.

2.2.5 Ações (Variável)

As ações são títulos de valor mobiliário negociáveis em bolsa que representam uma fração do capital social de uma sociedade por ações (S/A). Ao adquirir ações, os investidores se tornam acionistas da empresa, participando dos seus lucros e do seu crescimento. Existem dois tipos principais de ações: as ordinárias e as preferenciais.

As ações ordinárias conferem aos seus detentores o direito de voto nas assembleias e nas decisões estratégicas da companhia. Os acionistas têm voz ativa na definição do rumo da empresa, podendo expressar suas opiniões e votar em questões importantes, como eleição de diretores e aprovação de fusões e aquisições.

Já as ações preferenciais, como o próprio nome sugere, oferecem algumas preferências aos seus acionistas. Embora não possuam direito a voto, os detentores de ações preferenciais têm prioridade no recebimento de dividendos, ou seja, na distribuição dos lucros da empresa. Essas ações são atrativas para investidores que buscam rendimentos regulares e estáveis.

No entanto, é importante ressaltar que o investimento em ações está sujeito a altas variações no mercado. O valor das ações pode sofrer flutuações significativas devido a uma série de fatores, incluindo condições econômicas, políticas governamentais, desempenho da empresa, notícias do setor e eventos globais. A volatilidade das ações pode levar a ganhos expressivos, mas também a perdas consideráveis.

É fundamental que os investidores estejam cientes do risco envolvido ao investir em ações e adotem uma abordagem de longo prazo. A diversificação da carteira é uma estratégia recomendada, pois permite reduzir os riscos associados a um único ativo. Além disso, é essencial acompanhar o desempenho da empresa, analisar seus fundamentos financeiros, entender seu setor de atuação e buscar informações atualizadas para tomar decisões embasadas.

Em resumo, as ações oferecem a oportunidade de participar do crescimento e dos lucros de uma empresa. No entanto, seu valor está sujeito a flutuações do mercado, sendo necessário um cuidadoso monitoramento e análise. Investir em ações requer conhecimento, pesquisa e uma abordagem de longo prazo, buscando equilibrar os riscos e buscar retornos satisfatórios.

2.3 Principais perfis de investidores

Antes de discutirmos os principais perfis de investidores, é crucial entender a relevância do Suitability e a classificação dos tipos de investidores, de acordo com a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), a principal bolsa de valores do Brasil.

Para operar no mercado de valores mobiliários, os investidores devem ter uma conta ativa em uma corretora de investimentos. Ao abrir uma conta, é necessário fornecer dados pessoais, como nome completo, CPF, data de nascimento, nacionalidade, além de informações sobre rendimentos e situação patrimonial. Além disso, é obrigatório preencher um Questionário de Perfil de Investidor, conhecido como Suitability, cujo objetivo é identificar a tolerância ao risco do investidor, levando em consideração seus objetivos e conhecimento sobre os produtos do mercado financeiro.

Esses requisitos são exigidos por todas as corretoras e agentes de investimento, sendo uma obrigação regulatória estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Com base nessas informações, a corretora pode direcionar os produtos e serviços mais adequados ao perfil de risco do investidor.

Segundo a Resolução da CVM Nº 30, de 11 de maio de 2021, os investidores são classificados em duas categorias: profissionais e qualificados.

Investidores profissionais são:

- Instituições financeiras e outras instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.
- Companhias seguradoras e sociedades de capitalização.
- Entidades abertas e fechadas de previdência complementar.
- Pessoas físicas ou jurídicas que possuam investimentos financeiros no valor superior a R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) e que, adicionalmente, atestem por escrito sua condição de investidor profissional mediante termo próprio, de acordo com o Anexo A.
- Fundos de investimento.
- Clubes de investimento, desde que tenham a carteira gerida por um administrador de carteira de valores mobiliários autorizado pela CVM.
- Agentes autônomos de investimento, administradores de carteira de valores mobiliários, analistas de valores mobiliários e consultores de valores mobiliários autorizados pela CVM, em relação a seus próprios recursos.
- Investidores não residentes.
- Fundos patrimoniais.

Investidores qualificados incluem:

- Investidores profissionais.
- Pessoas físicas ou jurídicas que possuam investimentos financeiros no valor superior a R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) e que, adicionalmente, atestem por escrito sua condição de investidor qualificado mediante termo próprio, de acordo com o Anexo B.
- Pessoas físicas que tenham sido aprovadas em exames de qualificação técnica ou possuam certificações aprovadas pela CVM como requisitos para o registro de agentes autônomos de investimento, administradores de carteira de valores mobiliários, analistas de valores mobiliários e consultores de valores mobiliários, em relação a seus próprios recursos.
- Clubes de investimento, desde que tenham a carteira gerida por um ou mais cotistas que sejam investidores qualificados.

Os questionários de informações pessoais e perfil de risco devem ser preenchidos de maneira precisa, pois as corretoras e agentes de investimento só podem fazer recomendações de produtos e serviços alinhados com o perfil de risco do investidor. Um investidor de varejo não deve ter acesso a produtos destinados a investidores profissionais, e um investidor conservador não deve receber recomendações de fundos com alta volatilidade, por exemplo.

Assim, a classificação adequada do investidor e a compreensão de seu perfil são fundamentais para garantir que as recomendações e produtos oferecidos estejam em conformidade com seus objetivos e tolerância ao risco. Isso visa proteger o investidor e estabelecer uma relação transparente entre o investidor e a corretora ou agente de investimento.

2.3.1 Suitability: A importância da avaliação do perfil de investidor

No processo de avaliação do perfil de investidor, após a coleta de dados pessoais e a definição do tipo de investidor (Varejo, Qualificado e Profissional), é necessário aprofundar a análise considerando o apetite ao risco e o prazo esperado de retorno dos investimentos. Essa avaliação detalhada é fundamental para oferecer recomendações de investimento mais precisas e alinhadas às características e objetivos de cada investidor.

A avaliação do perfil de investidor envolve duas categorias principais: a avaliação da capacidade de assumir riscos e a avaliação da tolerância ao risco.

Avaliação da capacidade de assumir riscos:

Horizonte de investimento: É analisado o tempo em que o investidor pretende fazer uso de uma parcela significativa dos recursos investidos. Isso pode variar de acordo com os objetivos financeiros de curto, médio ou longo prazo do investidor.

Momento de vida: Considera-se se os recursos aportados representam uma quantidade considerável do patrimônio do investidor e se esses recursos serão utilizados em momentos específicos ou de forma recorrente. Por exemplo, um investidor que planeja usar os recursos investidos para aposentadoria terá uma abordagem diferente de um investidor que precisa do dinheiro em um curto prazo para uma despesa específica.

Distribuição dos investimentos: É avaliado como o capital do investidor será alocado em diferentes categorias de produtos financeiros, como ações, títulos de renda fixa, fundos imobiliários, entre outros. Essa distribuição busca diversificar os investimentos e reduzir os riscos associados a um único ativo ou setor.

Avaliação da tolerância ao risco:

Conhecimento e experiência: Verifica-se o grau de conhecimento e experiência do investidor em relação aos diferentes produtos de investimento disponíveis. Também são considerados o volume e a frequência das operações realizadas pelo investidor em determinadas classes de ativos. Investidores mais experientes e com maior conhecimento podem estar dispostos a assumir riscos maiores em busca de maiores retornos.

Expectativa: Analisa-se a expectativa do investidor em relação aos retornos esperados e à volatilidade dos investimentos. Alguns investidores podem ter uma expectativa de retorno mais conservadora, buscando proteção do capital, enquanto outros podem estar dispostos a correr riscos maiores em troca de retornos mais elevados.

Conforto: É avaliado como o investidor reagiria emocionalmente a eventos adversos no mercado financeiro, como quedas bruscas nos preços dos ativos. Alguns investidores podem se sentir confortáveis com a volatilidade e ter uma maior capacidade de lidar com situações de perda temporária de patrimônio, enquanto outros podem ter uma aversão ao risco mais pronunciada e preferir investimentos mais estáveis.

A correta avaliação do perfil de investidor, considerando essas diversas dimensões, é essencial para oferecer recomendações personalizadas e adequadas ao perfil de cada investidor. Com base nas informações obtidas, as corretoras e agentes de investimento podem sugerir produtos e estratégias que estejam alinhados com os objetivos, a tolerância ao risco e a situação financeira de cada investidor.

É importante ressaltar que a adequação das recomendações é um princípio fundamental no mercado de investimentos, visando proteger o investidor e garantir que as escolhas sejam coerentes com suas necessidades e objetivos financeiros. A análise detalhada do perfil de investidor contribui para uma tomada de decisão mais informada, minimizando os riscos e maximizando as chances de alcançar os resultados desejados.

Além da avaliação do perfil de investidor, o processo de suitability também leva em consideração a expectativa dos investimentos. Isso envolve analisar as metas financeiras do investidor, tais como acumulação de patrimônio, geração de renda ou preservação do capital, e alinhar essas expectativas com os produtos e estratégias de investimento disponíveis.

Para investidores com uma expectativa de retorno mais conservadora, que priorizam a preservação do capital e a segurança dos investimentos, podem ser recomendados produtos de renda fixa, como títulos públicos, certificados de depósito bancário (CDBs) ou fundos de renda fixa. Esses investimentos costumam apresentar menor volatilidade e riscos mais controlados.

Por outro lado, investidores com uma expectativa de retorno mais agressiva, dispostos a assumir maiores riscos em busca de retornos mais elevados, podem ser orientados a investir em produtos de renda variável, como ações, fundos de investimento em ações ou fundos multimercado. Esses investimentos estão sujeitos a maiores flutuações de mercado, mas também oferecem a possibilidade de ganhos mais expressivos no longo prazo.

Além das opções mencionadas, existem diversas outras categorias de investimento que podem ser consideradas, como fundos imobiliários, fundos cambiais, fundos de dívida externa, entre outros. Cada uma dessas opções apresenta características e riscos específicos, e a escolha adequada dependerá do perfil, dos objetivos e da tolerância ao risco de cada investidor.

É importante ressaltar que o processo de suitability não se trata apenas de classificar os investidores em categorias, mas sim de compreender suas necessidades, expectativas e restrições, a fim de oferecer soluções personalizadas. Através de uma análise detalhada do perfil do investidor, é possível construir uma estratégia de investimento que leve em consideração seus objetivos de longo prazo, apetite ao risco, horizonte de investimento e expectativas de retorno.

Portanto, o suitability desempenha um papel crucial na assessoria de investimentos, garantindo que as recomendações sejam adequadas e alinhadas às características e preferências de cada investidor. Dessa forma, busca-se proporcionar uma experiência de investimento mais segura, transparente e satisfatória para todos os envolvidos.

3 METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa é investigar a influência do conhecimento em contabilidade na vida financeira dos estudantes universitários. Através da coleta de dados e análise das respostas, busca-se compreender como o conhecimento em contabilidade afeta a gestão financeira pessoal dos estudantes, bem como sua capacidade de avaliar e tomar decisões financeiras.

Procedimento: Através de um questionário online, será feita uma análise qualitativa / quantitativa dos dados obtidos das respostas enviadas.

Amostra:

A amostra para esta pesquisa consiste na base de estudantes de contabilidade da universitários da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O convite para participar do questionário foi divulgado de forma voluntária e aberta, ficando disponível para resposta dos alunos durante 3 semanas, e permitindo que estudantes de níveis diferentes de conhecimento em contabilidade participassem. Foram obtidas o total de 207 respostas de todos os níveis da graduação.

Para coletar os dados necessários, foi elaborado um questionário dividido em quatro partes:

Parte 1: Informações Demográficas

Nesta parte, foram solicitadas informações básicas sobre faixa etária e período atual de estudo na universidade. Essas informações são importantes para caracterizar o perfil dos participantes e compreender como o conhecimento em contabilidade pode influenciar a vida financeira em diferentes grupos.

Parte 2: Conhecimento em Contabilidade

Nesta seção, os participantes foram questionados sobre sua formação prévia em contabilidade antes de ingressar na universidade e seu nível atual de conhecimento nessa área. Esses dados ajudarão a compreender o contexto de conhecimento em contabilidade dos participantes e como isso pode afetar suas perspectivas sobre sua vida financeira.

Parte 3: Influência do Conhecimento em Contabilidade na Vida Financeira

Esta parte aborda o uso do conhecimento em contabilidade na gestão das finanças pessoais. Os participantes foram questionados sobre a frequência com que utilizam esse conhecimento, bem como em quais aspectos de suas vidas financeiras ele é mais útil. Além disso, foi solicitada a opinião dos participantes sobre como o conhecimento em contabilidade afeta sua capacidade de lidar com situações financeiras desafiadoras.

Parte 4: Considerações Finais

Nesta última parte, os participantes foram convidados a atribuir uma importância de 1 a 10 ao ensino de contabilidade para estudantes em geral. Em seguida, foi dada a oportunidade de fornecer comentários adicionais sobre a influência do conhecimento em contabilidade na vida financeira dos estudantes.

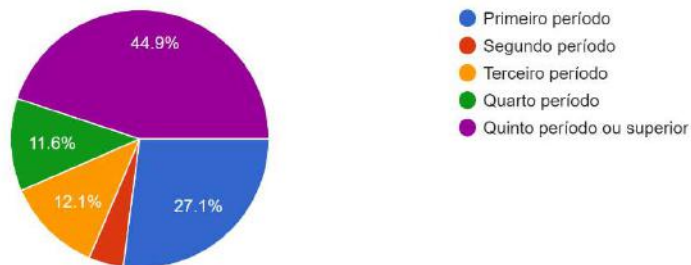
Análise dos Dados

As respostas ao questionário serão compiladas e analisadas quantitativamente. Serão identificados padrões, tendências e relações entre as variáveis para obter insights sobre a influência do conhecimento em contabilidade na vida financeira dos estudantes.

4 RESULTADO

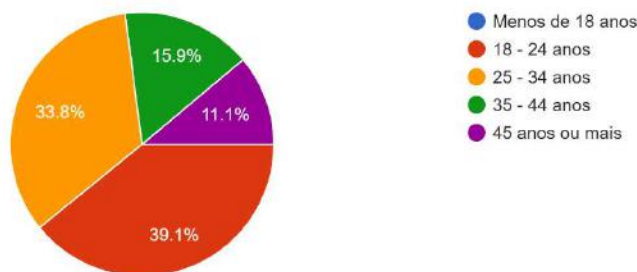
Na primeira parte da pesquisa, questionamos os participantes sobre o estágio de sua trajetória na universidade. A maioria das respostas veio dos estudantes no quinto período ou superior, seguidos pelos alunos do primeiro período.

Em que período você está na Universidade
207 responses



A segunda pergunta feita aos participantes foi: "Qual sua faixa etária?". As respostas foram categorizadas em quatro grupos: 18-24 anos, 25-34 anos, 35-44 anos e 45 anos ou mais. A análise estatística foi realizada para determinar as proporções de cada grupo demográfico:

Qual sua faixa etária
207 responses



A análise dos dados indica uma diversidade de idades entre os alunos do curso de contabilidade. A faixa etária de 18 a 24 anos representa o grupo mais numeroso, com quase 40% dos alunos, sugerindo uma presença significativa de jovens adultos. Isso

pode ser atribuído à busca por formação em contabilidade como uma opção de carreira após a conclusão do ensino médio.

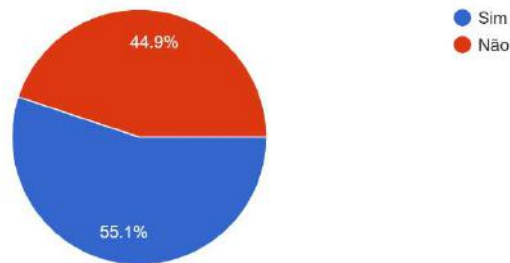
A faixa etária de 25 a 34 anos é bem representada, abrangendo cerca de um terço dos alunos. Isso indica a presença de adultos jovens que podem estar iniciando suas carreiras ou buscando uma mudança de carreira.

A faixa etária de 35 a 44 anos representa uma proporção menor dos alunos, sugerindo a presença de alunos de meia-idade que optaram por ingressar no curso, possivelmente como parte de uma atualização de habilidades ou uma mudança de carreira.

A faixa etária de 45 anos ou mais é a menor, mas ainda mostra a presença de alunos mais velhos que buscam aprimorar suas habilidades profissionais ou adquirir conhecimentos adicionais em contabilidade.

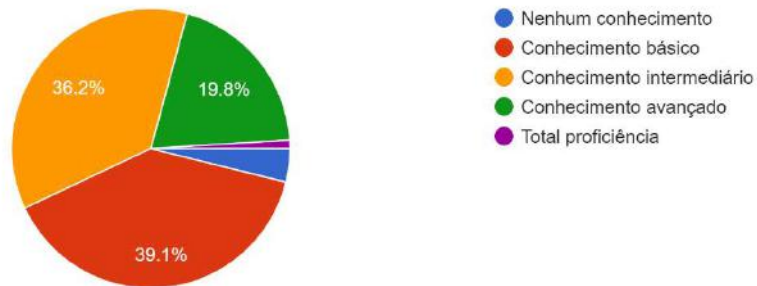
Para a segunda parte das pesquisa foi questionado ao respondentes se eles já possuíam algum conhecimento em contabilidade, bem como julgavam sua proficiência sobre o conteúdo:

Você já possuía algum conhecimento em contabilidade antes de ingressar na universidade?
207 responses



Como você julga seu conhecimento atual em contabilidade?

207 responses



Surpreendentemente, apenas 3,9% dos alunos afirmaram não ter conhecimento em contabilidade, apesar de haver uma presença considerável de estudantes mais jovens (18-24 anos).

Os alunos entre 25 e 34 anos, embora representem uma proporção significativa, não têm a maior porcentagem nas categorias de conhecimento intermediário e avançado. Isso pode sugerir que, apesar de terem uma idade um pouco maior, muitos ainda se consideram no estágio inicial de conhecimento em contabilidade.

A faixa etária de 35 a 44 anos possui uma representação proporcionalmente menor, mas uma porcentagem considerável avaliou seu conhecimento como intermediário. Isso pode indicar que alguns alunos mais velhos já têm algum conhecimento anterior em contabilidade.

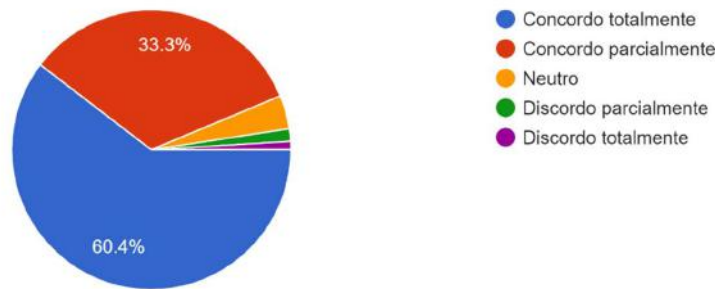
A categoria "total proficiência" é muito baixa em todas as faixas etárias, indicando que apenas uma parcela muito pequena dos alunos se considera completamente proficiente em contabilidade.

Essa análise sugere que a idade não é um fator determinante no nível de conhecimento em contabilidade entre os alunos e que a maioria dos alunos se considera ter conhecimento básico ou intermediário, independentemente da faixa etária.

Na terceira parte do questionário, foi perguntado "Você concorda que seu conhecimento em contabilidade contribui para gerir melhor sua vida financeira?"

Você concorda que seu conhecimento em contabilidade contribui para gerir melhor sua vida financeira?

207 responses



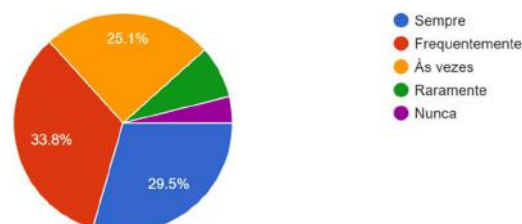
Quando se trata da pergunta sobre a contribuição do conhecimento em contabilidade para a gestão financeira pessoal, os resultados são notavelmente positivos. Uma maioria substancial de 60,40% dos alunos concorda totalmente que seu conhecimento em contabilidade é benéfico para gerenciar suas finanças pessoais. Além disso, 33,3% concordam parcialmente com essa afirmação, destacando uma visão positiva geral sobre a utilidade do conhecimento contábil em suas vidas financeiras. A discordância com a afirmação é baixa, com apenas 1,4% discordando parcialmente e 1% discordando totalmente.

Esses resultados indicam que os alunos de contabilidade percebem claramente a relevância prática de sua formação na tomada de decisões financeiras pessoais. Isso ressalta não apenas o valor acadêmico da contabilidade, mas também sua aplicação direta na vida cotidiana dos estudantes, contribuindo para uma melhor gestão financeira.

Em seguida, foi questionado quão frequentemente os alunos usam seu conhecimento em contabilidade para gerenciar suas finanças pessoais:

Quão frequentemente você usa seu conhecimento em contabilidade para gerenciar suas finanças pessoais?

207 responses



A análise revela que a maioria dos alunos de contabilidade utiliza ativamente seu conhecimento na área para gerenciar suas finanças pessoais, seja frequentemente ou sempre. A existência de uma parcela significativa que o faz ocasionalmente sugere que o conhecimento contábil é percebido como uma ferramenta valiosa, aplicada conforme a necessidade. O baixo percentual de alunos que nunca usam seu conhecimento em contabilidade reflete uma compreensão generalizada de que essa formação é relevante para a tomada de decisões financeiras pessoais. Essa relação positiva destaca ainda mais a importância do ensino de contabilidade não apenas como disciplina acadêmica, mas como uma habilidade prática com ampla aplicação na vida cotidiana dos estudantes.

Além disso, foi questionado aos alunos em quais aspectos da vida financeira o conhecimento em contabilidade é mais útil? Nesta pergunta foi possível marcar todas as opções relevantes para cada um:



A maioria expressiva dos alunos, com 80,7%, considera o controle de despesas como um aspecto crítico de suas vidas financeiras beneficiado pelo conhecimento em contabilidade. Isso demonstra a importância dada à habilidade de monitorar e gerenciar gastos pessoais de maneira eficaz.

Outra grande maioria, representando 78,7%, identifica o orçamento pessoal como uma área em que seu conhecimento em contabilidade é extremamente útil. Isso sugere que eles reconhecem a capacidade da contabilidade em auxiliar na gestão e planejamento de suas finanças diárias.

Uma parcela significativa, representando 64,3%, reconhece que seu conhecimento contábil é valioso na tomada de decisões financeiras. Isso indica que eles confiam na formação contábil para tomar escolhas informadas relacionadas a investimentos, economias e outros aspectos financeiros cruciais.

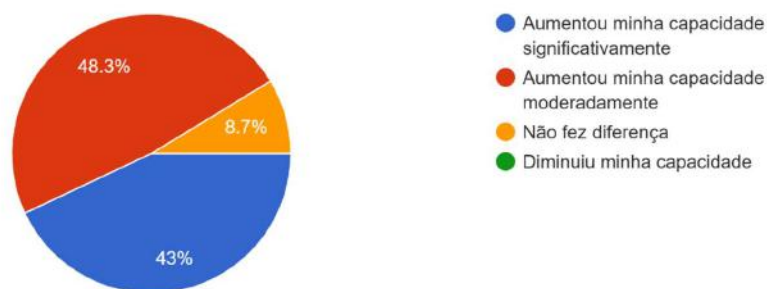
Mais da metade dos alunos, representando 54,6%, considera que seu conhecimento em contabilidade é benéfico para o gerenciamento de dívidas. Isso sugere que eles confiam na capacidade da contabilidade em ajudá-los a controlar e pagar dívidas de maneira eficaz.

Quase metade dos alunos, com 47,3%, assinalou o planejamento de investimentos como um campo onde seu conhecimento em contabilidade é útil. Embora seja uma porcentagem menor em comparação com outras áreas, ainda reflete o reconhecimento de que a contabilidade desempenha um papel na alocação estratégica de recursos financeiros.

Para as próximas perguntas, foram questionados como o conhecimento em contabilidade aumentou sua capacidade de lidar com situações financeiras desafiadoras, e como o conhecimento em contabilidade influencia sua capacidade de avaliar investimentos, como a escolha de ações, análise de títulos, seleção de fundos de investimento e estratégias de poupança.

Na sua opinião, como o conhecimento em contabilidade aumentou sua capacidade de lidar com situações financeiras desafiadoras?

207 respostas



Na sua opinião, como o conhecimento em contabilidade influencia sua capacidade de avaliar investimentos, como a escolha de ações, análise de títulos, seleção de fundos de investimento e estratégias de poupança?

207 responses



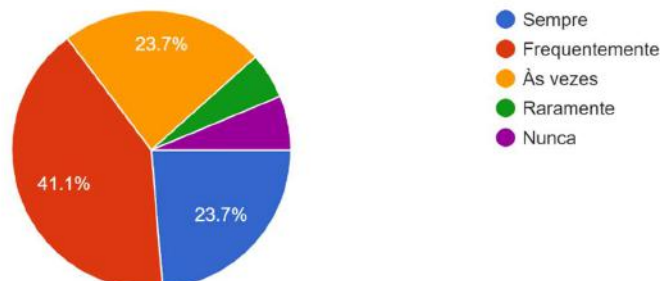
É evidente que o conhecimento em contabilidade desempenha um papel significativo no aprimoramento de suas habilidades financeiras e na capacidade de avaliar investimentos. Em relação à capacidade de lidar com situações financeiras desafiadoras, a maioria dos alunos (91,3%) relatou que o conhecimento em contabilidade teve um impacto positivo, com 43% indicando um aumento significativo e 48,3% um aumento moderado. Apenas 8,7% não perceberam diferença em suas habilidades.

Quando se trata da influência desse conhecimento na capacidade de avaliar investimentos, a maioria dos alunos (85,5%) também enxergou um benefício, com 41,5% afirmando um aumento significativo e 44% um aumento moderado em sua capacidade de avaliação.

Por fim, quando questionados se utilizavam conceitos e técnicas de contabilidade para avaliar e tomar decisões sobre suas finanças pessoais:

Você utiliza conceitos e técnicas de contabilidade para avaliar e tomar decisões sobre suas finanças pessoais?

207 responses



A maioria dos alunos de contabilidade (64.8%) parece reconhecer a importância dos conceitos e técnicas de contabilidade na gestão de suas finanças pessoais, com 23.7% afirmando que sempre utilizam esses conceitos e 41.1% afirmando que o fazem frequentemente. Isso sugere que eles consideram o conhecimento em contabilidade valioso para tomar decisões financeiras informadas.

No entanto, é notável que uma parcela significativa (29%) dos alunos use esses conceitos apenas ocasionalmente (23.7%) ou raramente (5.3%). Isso pode indicar que, apesar de sua formação em contabilidade, alguns alunos podem não se sentir totalmente confiantes ou competentes na aplicação desses conceitos em suas finanças pessoais.

Ademais, 6.3% dos alunos afirmaram nunca utilizar conceitos de contabilidade em suas finanças pessoais. Isso é intrigante, pois a contabilidade é uma disciplina fundamental para a compreensão das finanças pessoais e a tomada de decisões financeiras sensatas.

No geral, os dados sugerem que há uma conscientização significativa entre os alunos de contabilidade sobre a relevância dos conceitos de contabilidade em suas finanças pessoais, mas ainda há espaço para melhorias na aplicação prática desses conceitos por parte de alguns alunos. Talvez seja necessário enfatizar a importância da integração desses conhecimentos contábeis na gestão financeira pessoal durante o currículo educacional.

5 CONCLUSÃO

Por meio dos dados apresentados ao longo deste estudo, é possível chegar a conclusões sobre o grande impacto que a contabilidade exerce na vida financeira daqueles que se dedicam a estudar esta ciência. Os resultados da pesquisa revelam que essa influência é amplamente positiva, independentemente do nível de educação dos estudantes ou da faixa etária em que se encontram.

Vale ressaltar que a grande maioria dos alunos entrevistados concorda de maneira unânime que o aprendizado da contabilidade tem um impacto significativo e positivo na maneira como eles enxergam métodos financeiros e enfrentam situações desafiadoras relacionadas às finanças pessoais e corporativas. Isso sugere que a contabilidade não apenas fornece conhecimentos técnicos, mas também promove uma mentalidade mais aberta e preparada para lidar com as complexidades financeiras do mundo atual.

No entanto, é fundamental destacar que, em comparação com outros cursos correlatos, como Economia e Administração, o currículo do curso de Contabilidade parece não abordar com a mesma profundidade no que diz respeito a investimentos. Essa observação levanta uma questão importante, que merece ser refletida tanto na estrutura curricular quanto na metodologia de ensino da graduação em Contabilidade. Afinal, o domínio desses conceitos financeiros mais amplos pode ser crucial para que os futuros profissionais contábeis ofereçam um serviço ainda mais completo e eficaz aos seus clientes e empregadores, bem como em suas vidas pessoais.

Por fim, a opinião do autor deste trabalho é que a contabilidade desempenha um papel de extrema relevância no contexto da cidadania financeira. Ela não só capacita os indivíduos a gerenciarem suas finanças de maneira mais eficiente, mas também alimenta a maturidade financeira da população em geral, permitindo que as pessoas tomem decisões mais informadas. Esse aumento no nível de literacia financeira beneficia não apenas os cidadãos individualmente, mas também tem um impacto positivo no funcionamento do mercado financeiro e na Economia como um todo. Assim, a contabilidade emerge não apenas como uma disciplina acadêmica, mas como uma ferramenta fundamental para o progresso econômico e o bem-estar social.

REFERÊNCIAS

SOUZA, A. P. de. Expansão de crédito e o endividamento das famílias brasileiras.

Monografia (Graduação). Gestão Pública, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

STUMPF, Kleber. Principais causas do endividamento das famílias. 2019. Disponível em: <https://www.topinvest.com.br/principais-causas-do-endividamentodas-familias/>.

<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/31122021>

<https://www.fecomerciopr.com.br/pesquisas-e-analises-economicas/pesquisa-de-endividamento/>

<https://www.glynholton.com/wp-content/uploads/papers/risk.pdf>

<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/reporttxjuros?parametros=tipopessoa:1;modalidade:215;encargo:101>

<https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>

Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas, Valdemir Pires (2007) -

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/33986705/FINPESSGratisInternet-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1665762132&Signature=Z5aSFhW-L~a7k68Qo-Biw31OZ6ZAdTaqHf6roJinjNnAEHCyUc6IKwTQxpmGc68QneYJaeisyjhDwhV8Xfmt8mtuOVOxybZuFawSKkT~Z~YPa6FNE4gHOF~UAOKdqACKhhHEUON45v~4-1lhtexk-PLcGKd3pTviKtUnIROfHjWN1752eMCV5MNpZfs7yeUBTuCWHsQMCgx-gYfjT80ICQ4giYUYjTuzEiFLkuusgQCVzXv0LhK5-tXYPhgiaCAa0oqOEmnAM-GVO~EEuRkxu-ankqmUo79HK~YCMKAPgbTOauBm3BwmRK9Zrv23qJq~EFdSwEV1z6W-4gimH9wsZqxF9A__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA

<https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/resolucoes/anexos/001/resol030consolid.pdf>